

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Diversão ou Armadilha? Um estudo exploratório das Apostas Esportivas (Bets) entre Universitários Brasileiros sob a Lente da Teoria do Comportamento Planejado (TCP)

Ahmed Sameer El Khatib

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10133>

Submetido em: 2024-10-04

Postado em: 2024-10-18 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Diversão ou Armadilha? Um estudo exploratório das Apostas Esportivas (*Bets*) entre Universitários Brasileiros sob a Lente da Teoria do Comportamento Planejado (TCP)

Fun or Trap? An Exploratory Study of Sports Betting (*Bets*) among Brazilian College Students through the Lens of the Theory of Planned Behavior (TPB)

Ahmed Sameer El Khatib, Pós-Doutor em Finanças pela FEA/USP e Pós-Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP. Professor Adjunto de Finanças da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). R. Gen. Newton Estilac Leal, 932 - Quitaúna, Osasco - SP, 06190-170.

Telefone: (11) 3385-4296

E-mail: ahmed.sameer@unifesp.br

ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-0764-8622>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4342154115808776>

Conflitos de interesse: O autor declara não haver conflito de interesses.

RESUMO

O mercado de apostas esportivas no Brasil (*Bets*) passou por transformações significativas nos últimos cinco anos, especialmente após a recente regulamentação que busca trazer mais segurança e transparência ao setor. A legalização das apostas, sancionada com a Lei 14.790 em dezembro de 2023, marca um novo capítulo, permitindo que empresas operem tanto online quanto em estabelecimentos físicos. Essa mudança é crucial, pois o Brasil, com sua paixão pelo futebol e uma população de mais de 214 milhões de habitantes, apresenta um enorme potencial para o crescimento desse mercado, que já é avaliado em mais de R\$ 100 bilhões, especialmente na população mais jovem. O presente artigo analisou os fatores que afetam a intenção comportamental e as práticas de apostas esportivas entre jovens brasileiros, utilizando a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) como plataforma teórica. Além disso, a pesquisa investigou como a gravidade do jogo problemático modera as relações entre os componentes da TCP, a intenção de apostar e o comportamento de apostas em esportes. Os dados foram coletados de 814 jovens universitários de quatro instituições diferentes no Brasil e foram analisados por meio de modelagem de equações estruturais com mínimos quadrados parciais (PLS-SEM) e análise multigrupo. Os resultados mostraram que a atitude em relação às apostas foi o fator mais influente nas intenções de apostar em esportes, seguida pelas normas subjetivas. A intenção comportamental e o controle percebido também se mostraram preditores significativos do comportamento de apostas. O estudo revelou efeitos moderadores importantes da gravidade do jogo problemático, com normas subjetivas sendo mais impactantes entre os jovens com maior gravidade de problemas relacionados ao Transtorno do Jogo (TJ) e Jogo Problemático (JPR), enquanto a atitude se destacou como o principal preditor entre apostadores recreativos. O artigo também discute recomendações para programas de prevenção e tratamento voltados para apostas esportivas e jogos problemáticos, assuntos ainda negligenciados no Brasil.

Palavras-chave: Apostas Esportivas; *Bets*, Jogo Problemático; Teoria do Comportamento Planejado; Transtorno do Jogo.

ABSTRACT

The sports betting market in Brazil (Bets) has undergone significant transformations in the last five years, especially after the recent regulation that seeks to bring more security and transparency to the sector. The legalization of betting, sanctioned with Law 14.790 in December 2023, marks a new chapter, allowing companies to operate both online and in physical establishments. This change is crucial, as Brazil, with its passion for football and a population of over 214 million inhabitants, presents enormous potential for the growth of this market, which is already valued at over R\$ 100 billion, especially in the younger population. This article analyzed the factors that affect behavioral intention and sports betting practices among young Brazilians, using the Theory of Planned Behavior (TCP) as a theoretical framework. In addition, the research investigated how the severity of problem gambling moderates the relationships between the components of the TCP, betting intention and sports betting behavior. Data were collected from 814 young university students from four different institutions in Brazil and were analyzed using partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) and multigroup analysis. The results showed that attitude toward gambling was the most influential factor in sports betting intentions, followed by subjective norms. Behavioral intention and perceived control were also significant predictors of betting behavior. The study revealed important moderating effects of problem gambling severity, with subjective norms being more impactful among young people with greater severity of problems related to Gambling Disorder (GD) and Problem Gambling (PGD), while attitude stood out as the main predictor among recreational gamblers. The article also discusses recommendations for prevention and treatment programs focused on sports betting and problem gambling, topics still neglected in Brazil.

Keywords: Sports Betting; Bets, Problem Gambling; Theory of Planned Behavior; Gambling Disorder.

INTRODUÇÃO

A história das casas de apostas esportivas no Brasil é marcada por um caminho de proibições e, mais recentemente, por um movimento em direção à regulamentação. Desde a década de 1940, quando as apostas esportivas foram proibidas no país, os apostadores se viram forçados a recorrer a plataformas internacionais, muitas vezes sem a proteção adequada. A situação começou a mudar com a aprovação da Lei 13.756/2018, que legalizou as apostas esportivas de quota fixa. Essa legislação estabeleceu as bases para um mercado regulado, permitindo que empresas nacionais e internacionais operassem legalmente, desde que cumprissem as normas estabelecidas pelo governo federal. A expectativa é que essa regulamentação traga mais segurança aos apostadores e aumente a arrecadação de impostos para o Estado.

Com a crescente popularidade das apostas esportivas, diversas casas internacionais começaram a se estabelecer no Brasil, oferecendo uma ampla gama de opções para os apostadores. As casas de apostas ou *Bets* se destacam pela variedade de esportes disponíveis e promoções atrativas, sobretudo, para o público mais jovem. Essas plataformas não apenas oferecem apostas em eventos esportivos tradicionais, como futebol e basquete, mas também em *eSports* e outros mercados emergentes. Apesar do apelo e da popularidade das apostas, os efeitos negativos sobre a saúde mental dos apostadores são preocupantes. Estima-se que cerca de 2 milhões de brasileiros enfrentem problemas relacionados à ludopatia, um transtorno caracterizado pelo impulso incontrolável de apostar, que pode resultar em perdas financeiras e consequências psicológicas graves. A combinação do crescimento acelerado das apostas com a falta de

regulamentação clara no Brasil levanta questões sobre a proteção dos consumidores e a necessidade urgente de estratégias para mitigar os riscos associados ao jogo, como Transtorno do Jogo (TJ) e Jogo Problemático.

O Transtorno do Jogo (TJ) é considerado atualmente como um transtorno de dependência (DSM-5) por ter características similares com transtornos deste tipo como os causados por uso de substâncias, tendo prejuízos para a vida do indivíduo e para a sociedade como um todo (Velásquez, 2021). Dada a influência duradoura do jogo problemático e o aumento do tamanho da indústria de apostas esportivas no Brasil, especialmente no ano de 2024, é fundamental entender o que influencia o comportamento de apostas esportivas de indivíduos em idade universitária, especialmente dadas as ramificações negativas pessoais, sociais, econômicas e de saúde do jogo problemático e de risco (Neighbors; Lostutter; Fossos & Walker, 2007; Martin; Nelson; Gallucci & Lee, 2018).

Enquanto a maioria daqueles que jogam ou apostam em esportes participam de atividades de jogo para entretenimento leve e socialização, alguns se envolvem demais em atividades de jogo e se tornam viciados em jogo. De acordo com o *National Council on Problem Gambling*, organização americana sem fins lucrativos, fundada em 1972 e a mais antiga a tratar sobre questões de jogo nos Estados Unidos, o jogo problemático ou vício em jogo é definido como todos os padrões de comportamento de jogo que comprometem, interrompem ou prejudicam atividades pessoais, familiares ou vocacionais. Está bem documentado que o jogo problemático pode causar vários problemas pessoais e sociais, incluindo distúrbios psicológicos, estresse de relacionamento, baixa autoestima e dificuldades financeiras (Larimer & Neighbors, 2003; Nowak, 2018).

O Brasil ainda não possui uma autoridade oficial e governamental que discuta assuntos relacionados às apostas esportivas ou vícios em jogos, como observamos em outros países. Por exemplo, o Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido (NHS) descobriu, a partir da ‘Pesquisa de Saúde para a Inglaterra 2018, que o número de jogadores problemáticos ou patológicos registrados foi de 0,5%, mas até 4% (dos questionados) foram identificados como jogadores “em risco”, mais do que o dobro do número registrado em 2015 (NHS, 2019). Especialmente, as populações em idade universitária correm maior risco de jogo problemático. Por exemplo, um em cada quatro apresentou sinais de um problema de jogo entre homens entre 18 e 24 anos (Cowlshaw, 2017). Uma meta-análise recente, baseada em 72 estudos conduzidos entre 1987 e 2016 pesquisando 41.989 estudantes universitários em todo o mundo, revelou que 6,13% dos estudantes pesquisados eram prováveis jogadores patológicos, enquanto 10,23% eram jogadores problemáticos (Nowak, 2018).

Para estudantes universitários nos EUA, apostar em esportes é uma atividade de jogo bem recebida (por exemplo, apostas de chave do *March Madness*; esportes de fantasia diários, jogar basquete por dinheiro) devido à importância dos esportes na cultura americana. As ligas esportivas profissionais norte-americanas são a favor da legalização de apostas esportivas nos Estados Unidos. Por exemplo, o comissário da *National Basketball Association* (NBA) afirmou que é inevitável enfrentar a expansão das apostas esportivas legalizadas nos EUA, e agora a liga planeja buscar um corte de 1% de todas as apostas esportivas (NCP, 2020). Cerca de 22 dos 50 estados dos EUA legalizaram ou estão planejando legalizar as apostas esportivas, incluindo apostas online.

Assim, é plausível esperar que os estudantes universitários provavelmente serão expostos a um maior nível de chances de participar de várias atividades de apostas esportivas e, conseqüentemente, alguns deles podem ficar viciados em apostas esportivas. Em países como o Reino Unido, onde as apostas esportivas foram estabelecidas há muito

tempo, há mais problemas de jogo nos níveis individual e social, especialmente com atividades de jogo baseadas em esportes. Por exemplo, de acordo com a *Gambling Commission* no Reino Unido, 47% dos entrevistados com mais de 16 anos participaram de pelo menos uma forma de jogo a cada mês, enquanto as apostas esportivas eram a forma mais popular de atividades de jogo, como apostas esportivas em jogo, corridas de cavalos e bolões de futebol, para eles (Gambling Commission, 2017).

Portanto, entender o que influencia o comportamento de jogo esportivo de estudantes universitários é importante para agências de saúde pública e educação. Conseqüentemente, o estudo atual investigou o que prevê o comportamento de jogo esportivo de estudantes universitários usando a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) (Ajzen, 1991). Mais especificamente, o estudo também comparou as diferenças entre jogadores recreativos e problemáticos.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 Apostas entre estudantes universitários

De acordo com o *The Harvard School of Public Health College Alcohol Study* (CAS) da Faculdade de Saúde Pública de Harvard, realizado em 2001, 47% dos estudantes-atletas, 47% dos fãs de esportes e 38% de outros estudantes (aqueles que não eram estudantes-atletas nem fãs de esportes) apostaram durante o último ano letivo (Nelson; LaBrie; LaPlante; Stanton; Shaffer & Wechsler, 2007). O CAS também revelou que, entre os estudantes universitários do sexo masculino, quase 33% dos atletas, 32% dos fãs de esportes e 18% dos outros estudantes tiveram alguma experiência de jogo "esportivo". Não surpreendentemente, estudantes universitários "homens" interessados em esportes e que frequentaram uma faculdade com alto "interesse esportivo" eram mais propensos a apostar em esportes, usar um "apostador" e apostar na Internet.

Pessoas com problemas de jogo geralmente começam suas atividades de jogo na faixa dos 20 anos, o que persiste por cerca de 10 anos. Enquanto aqueles com jogo patológico são propensos a apostar em esportes (por exemplo, apostas em jogo, bolão esportivo de escritório, apostas esportivas em um cassino ou em uma casa de apostas) com mais frequência do que em qualquer outro tipo de atividade de jogo (Kessler; Hwang; Petukhova; Sampson; Winters & Shaffer, 2008). Em outras palavras, os apostadores esportivos são expostos a um nível maior de risco de experimentar problemas relacionados ao jogo do que aqueles que participam de outros tipos de atividades de jogo. Além disso, o jogo e o abuso de substâncias se sobrepõem entre estudantes universitários, enquanto as apostas esportivas são uma opção popular de jogo para estudantes universitários (Caldeira; Arria; O'Grady; Vincent; Robertson & Welsh, 2017). Um estudo longitudinal com jovens adultos nos Estados Unidos descobriu que a frequência de jogo está significativamente associada ao uso de substâncias e riscos, como transtorno do uso de álcool e outros vícios em drogas ilegais (Houghton; Nowlin & Walker, 2019)

Uma das atividades populares de apostas inclui "esportes de fantasia diários" ((DFS), que são uma forma de jogo de habilidade em que os participantes montam equipes virtuais de atletas reais de várias modalidades esportiva, em relação às apostas esportivas. Embora existam algumas controvérsias sobre se as competições de esportes de fantasia são uma forma de atividade de jogo, jogar competições de fantasia com taxas de inscrição pode ser considerado uma forma de jogo (Houghton; Nowlin & Walker, 2019).

Mais recentemente, o Serviço de Receita Federal dos EUA (IRS) concluiu que o DFS é uma forma de jogo porque a "habilidade" envolvida na seleção e negociação de jogadores de fantasia é comparável às habilidades envolvidas na escolha de apostadores de outras atividades de apostas esportivas. Um estudo recente descobriu que um nível mais alto de envolvimento de estudantes universitários em esportes de fantasia está

significativamente relacionado à probabilidade e frequência de jogos de azar (Neighbors; Lostutter; Fossos & Walker, 2007; Martin; Nelson; Gallucci & Lee, 2018).

Especialmente, estudantes universitários que pagam uma taxa de inscrição para jogar esportes de fantasia provavelmente terão problemas de saúde mental em comparação com aqueles que jogam apenas esportes de fantasia gratuitos. Embora existam utilidades pessoais e comerciais dos esportes de fantasia, jogar esportes de fantasia tem suas próprias consequências negativas. As apostas esportivas, especialmente os esportes de fantasia, podem ser mais atraentes para indivíduos mais jovens que estão menos preparados para lidar com os resultados negativos das atividades de jogo. Semelhante às descobertas de Martin et al. (2018), Houghton et al. (2019) relataram que os participantes de esportes de fantasia *pay-to-play* (P2P) estão relacionados a níveis mais altos de apostas esportivas (de outros tipos) e jogos de azar online.

Em comparação com adultos da população em geral, estudantes universitários podem estar em risco (ou pelo menos mais propensos a) sofrer de transtornos de jogo problemático, especialmente se estiverem interessados em esportes ou apostas esportivas. Devido às consequências negativas duradouras do jogo problemático ou patológico, é importante entender o que influencia a intenção e o comportamento de jogo esportivo de estudantes universitários. Consequentemente, o estudo atual usou a teoria do comportamento planejado como uma estrutura teórica (Ajzen, 1991).

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) foi aplicada para entender a intenção e o comportamento comportamentais, incluindo o comportamento de jogo. Embora haja um número considerável de estudos sobre jogos de azar de estudantes universitários usando TCP (Wu & Tang, 2012), poucos pesquisadores investigaram a questão do jogo problemático no contexto de apostas e jogos de azar relacionados a esportes (Hing; Lamont; Vitaritas & Flink, 2015). Assim, o estudo atual avaliou o que prevê o comportamento de jogo esportivo de estudantes universitários, usando determinantes de TCP, ou seja, normas subjetivas (NS), atitudes em relação a jogos de azar esportivos (ATJAE) e controle comportamental percebido (CCP). A seção a seguir discutirá como TCP foi aplicada ao comportamento de jogo (esportivo), seguindo os estudos precedentes de Martin et al. (2010).

2.2 Teoria do Comportamento Planejado (TCP)

A TCP postula que o comportamento dos indivíduos é previsto por suas intenções comportamentais e controle comportamental percebido, enquanto suas intenções comportamentais são motivadas por suas atitudes em relação ao comportamento, normas subjetivas e controle percebido sobre o comportamento (Ajzen, 1991). De acordo com a teoria, a intenção comportamental dos jogadores é moldada por seus sentimentos gerais de (des)favorabilidade sobre a participação em apostas (esportivas), suas percepções sobre se as pessoas importantes para eles acham que eles devem participar de atividades de apostas e sua facilidade percebida de participar de atividades de apostas. Por sua vez, sua intenção comportamental de apostar, que é uma função de três determinantes da TCP, levaria à participação real em atividades de apostas.

Em contextos populacionais gerais, usando a TCP como uma estrutura teórica, Flack e Morris (2017) descobriram que a frequência de apostas está positivamente associada a crenças normativas e crenças dos jogadores, mas não a expectativas de resultados. Em um estudo com adolescentes espanhóis (de 12 a 20 anos), León-Jariego et al. (2020) descobriram que a intenção de apostar dos jogadores estava moderadamente e quase igualmente associada à atitude de jogo, às normas subjetivas de jogo e à autoeficácia no jogo. Por outro lado, a intenção de apostar dos não jogadores estava associada às normas subjetivas, seguida pela autoeficácia no jogo e atitudes de jogo. Em

comparação com a intenção de apostar dos não jogadores, a intenção dos jogadores adolescentes foi melhor prevista por suas variáveis determinantes do TCP (32,4% das variâncias na intenção dos jogadores problemáticos foram explicadas, em comparação com 16,2% da intenção dos não jogadores). No geral, León-Jariego et al. (2020) concluíram que o TCP é uma estrutura útil para entender a intenção e a frequência do jogo em jogadores adolescentes.

Com uma amostra de adultos em geral (com idades entre 18 e 85 anos) na Austrália, Hing et al. (2011) descobriram que normas subjetivas sobre apostas esportivas previam intenções de apostas esportivas, mas não por suas atitudes e controle comportamental sobre apostas esportivas. Seu estudo também afirmou que a intenção de apostas esportivas estava positivamente relacionada à pontuação individual do Índice de Gravidade do Jogo Problemático (IGJP), experiência anterior em apostas (esportivas), exposição a promoções de apostas durante esportes televisionados e atitude em relação à promoção de apostas esportivas incorporadas. Dado que os homens jovens têm maior probabilidade de serem expostos à promoção de apostas esportivas incorporadas e se sentem pressionados a apostar para evitar o isolamento social dos colegas, uma abordagem preventiva é sugerida para desenvolver melhores políticas e intervenções de saúde pública para minimizar as consequências negativas das apostas esportivas e da promoção de apostas esportivas incorporadas (Hing; Vitartas & Gainsbury, 2011).

Em contextos populacionais em idade universitária, Martin et al. (2018) investigaram o comportamento de jogo de estudantes universitários no ano anterior usando o TCP e descobriram que o TCP explicava 25–30% da variabilidade no jogo do ano anterior e na frequência de jogo. O jogo do ano anterior foi previsto por normas de amigos/família (não normas de colegas) e atitudes em relação ao jogo. Em contraste, a frequência de jogo foi prevista por normas subjetivas de amigos e familiares, atitudes em relação ao jogo e CCP, nessa ordem. Em relação ao papel das normas sociais no jogo de estudantes universitários, Larimer e Neighbors (2003) descobriram que as normas sociais dos estudantes universitários estão significativamente relacionadas à frequência de jogo autorrelatada, gastos com jogo e consequências negativas dos problemas de jogo, sugerindo o papel crítico da influência social no desenvolvimento de programas de prevenção e tratamento e campanhas de marketing social baseadas em normas.

Moore e Ohtsuka (1999) tentaram entender a intenção dos estudantes universitários de jogar e o jogo problemático usando duas das três variáveis do TCP, a saber, normas subjetivas e atitudes (Dahl; Tagler & Hohman, 2018). O estudo deles descobriu que as atitudes previam a intenção de apostar, mas não as normas subjetivas, enquanto o jogo problemático era amplamente previsto pelas intenções. Mais recentemente, Dahl et al. descobriram que as atitudes e normas subjetivas previam melhor as intenções de apostar, ou seja, operacionalizadas pela pressão normativa percebida.

No geral, a literatura sugere que os determinantes do comportamento de apostas esportivas de estudantes universitários foram muito menos estudados, apesar das consequências negativas mais significativas dos vícios em apostas esportivas. A literatura também sugere que o TCP é uma estrutura teórica apropriada que pode prever comportamentos em domínios gerais e de apostas esportivas. No entanto, o TCP tem sido relativamente menos explorado nos contextos de apostas esportivas (Kline, 2008). Ademais, tem havido uma falta de atenção acadêmica sobre o papel moderador do problema e/ou da gravidade do jogo em risco nas relações entre os determinantes do TCP e as intenções de apostas esportivas. Por exemplo, Hing et al. (2011) investigaram a intenção de apostas esportivas entre adultos usando a Teoria da Ação Raciocinada (TAR) e o status de jogo problemático (Martin et al., 2010). Entretanto, o estudo não incluiu uma das variáveis críticas, a saber, o Controle Comportamental Percebido (CCP), e usou o

status de jogo problemático como uma variável de agrupamento para comparar as diferenças entre os grupos em estatísticas descritivas.

Por outro lado, o estudo atual teve como objetivo investigar as diferenças nos parâmetros (ou seja, coeficientes de regressão) entre os grupos, ao mesmo tempo em que incluía uma variável adicional, a saber, CCP. Consequentemente, podemos descobrir o que influencia a intenção de apostas esportivas de estudantes universitários entre jogadores recreativos e problemáticos. Portanto, o estudo atual investigou a intenção e o comportamento de apostas esportivas de estudantes universitários usando TCP. Em particular, o estudo investigou a moderação da gravidade do jogo problemático nas relações entre as variáveis do estudo para detectar os determinantes em jovens universitários brasileiros.

2.3 Desenvolvimento das hipóteses

Conforme postulado pelo TCP, foi levantada a hipótese de que a intenção de jogo esportivo e o comportamento de jogo estariam significativamente associados às atitudes dos estudantes universitários em relação ao jogo esportivo, percepções da família, amigos, atitudes dos colegas em relação ao jogo e controle comportamental percebido do jogo esportivo (St-Pierre; Temcheff; Derevensky & Gupta, 2015).

Também foi levantada a hipótese de que a intenção de jogo esportivo dos estudantes universitários mediará a relação entre os determinantes do TCP e o comportamento de jogo esportivo. Além disso, a influência relativa dos determinantes do TCP na intenção de jogo esportivo seria moderada pela gravidade do jogo problemático. Por exemplo, um estudante universitário com um nível mais alto de gravidade do jogo problemático pode estar cercado por familiares ou amigos que também praticam atividades de jogo com frequência e, consequentemente, sua intenção de jogar provavelmente será mais fortemente influenciada por normas sociais em comparação com estudantes universitários com um nível mais baixo de jogo problemático.

Hipótese 1 (H_1). A atitude em relação às apostas esportivas será positivamente associada à intenção comportamental de um estudante universitário em relação às apostas esportivas.

Hipótese 2 (H_2). Normas subjetivas em relação às apostas esportivas serão positivamente associadas à intenção comportamental de um estudante universitário em relação às apostas esportivas.

Hipótese 3 (H_3). O controle comportamental percebido será positivamente associado à intenção comportamental de um estudante universitário em relação às apostas esportivas.

Hipótese 4 (H_4). O controle comportamental percebido será positivamente associado ao comportamento de apostas esportivas de um estudante universitário.

Hipótese 5 (H_5). A intenção comportamental em relação às apostas esportivas será positivamente relacionada ao comportamento pretendido, neste caso, apostas esportivas.

Hipótese 6 (H_6). Os níveis individuais de jogo problemático de estudantes universitários moderarão as influências dos determinantes do TCP na intenção comportamental e no comportamento pretendido em relação às apostas esportivas.

3 PLATAFORMA METODOLÓGICA

3.1. Participantes e procedimentos

Os dados foram coletados de 814 estudantes universitários de quatro universidades brasileiras, sendo duas públicas e duas privadas, usando um questionário de pesquisa. Dos 814 entrevistados, a maioria era do sexo masculino ($n = 551, 67,7\%$) e brancos ($n = 669, 82,3\%$). A idade média dos participantes era de cerca de 21 anos ($DP =$

2,37). A grande maioria dos participantes experimentou algumas formas de atividades de jogo ($n = 660$, 81,1%) ou apostas esportivas ($n = 592$, 72,8%). Uma análise *ad-hoc* não encontrou diferenças significativas com base nas afiliações universitárias dos entrevistados e, portanto, todos os dados foram reunidos para análise.

3.2 Constructos

A pesquisa examinou seis construtos, ou seja, atitude em relação às apostas esportivas (ATAE), normas subjetivas (NS), controle comportamental percebido (CCP), intenção de apostas esportivas (IAE), comportamento de apostas esportivas (CAE) e jogo problemático (JP). Foi usada uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos, variando de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (7). Os itens foram retirados dos estudos TCP anteriores e foram ligeiramente modificados para se adequarem ao contexto das apostas esportivas seguindo a literatura precedente de Nelson, LaBrie, RLaPlante, Stanton, Shaffer e Wechsler, 2007; León-Jariego, Parrado-González, Ojea-Rodríguez, 2020; Hing, Vitartas e Gainsbury, 2011); ATAE (cinco itens), NS (três itens); CCP (três itens), IAE (dois itens), CAE (dois itens) e JP (quatro itens). Exemplos de itens TCP incluem: “*Achei as apostas esportivas interessantes e agradáveis*” (ATAE), “*Pessoas importantes para mim acham que não tem problema eu apostar em esportes*” (NS), “*Sinto que tenho controle total sobre as apostas esportivas*” (CCP), “*Pretendo continuar apostando em esportes no futuro*” (IEA), “*Pretendo participar frequentemente de atividades de apostas esportivas, pois acho que são investimentos*” (CAE) e “*Em algumas ocasiões, peguei dinheiro emprestado para jogar secretamente com familiares ou amigos*” (JP).

3.3 Análise Estatística

Inicialmente, um teste preliminar foi realizado para testar a normalidade dos dados usando estatísticas de assimetria e curtose. Os resultados não revelaram nenhum problema importante em termos de estatísticas de assimetria (dentro do valor de corte de $\pm 1,00$) e valores de curtose de todos os itens (menores que 3) (Kine, 2008; Byrne, 2013). Portanto, os resultados apoiaram a suposição de normalidade necessária para análise fatorial confirmatória (AFC) e modelagem de equações estruturais (SEM) (Anderson & Gerbing, 1988). Os dados foram analisados principalmente usando uma abordagem de modelagem de equações estruturais de duas etapas usando modelagem de equações estruturais de mínimos quadrados parciais, também conhecida como PLS-SEM (Hu & Bentler, 1999).

O modelo de mensuração foi avaliado para estimar a confiabilidade e validade das escalas usadas neste estudo. Posteriormente, o modelo estrutural foi testado para as hipóteses e examinou as relações entre as variáveis do estudo. Por fim, foi conduzida uma análise multigrupo para explorar as diferenças entre jogadores de baixo risco (recreativos/sociais) e de alto risco (problemáticos).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Avaliação do modelo de mensuração aplicado

O modelo de mensuração inicial produziu um ajuste aceitável para os dados [28]. No entanto, dois itens foram removidos devido às baixas cargas fatoriais. O modelo de medição revisado ajustou-se bem aos dados, $\chi^2 = 316,06$, gl (graus de liberdade) = 120, $\chi^2/\text{gl} = 2,63$, CFI (Índice de Ajuste Comparativo) = 0,955, $p < 0,001$, CFI = 0,94, TLI (Índice de Tucker Lewis) = 0,92, RMSEA (Raíz do Erro Quadrático Médio) = 0,070.

A Tabela 1 a seguir relata as correlações entre as variáveis do estudo, bem como os resultados de confiabilidade e validade. A confiabilidade das medidas foi calculada usando o *alfa de Cronbach* e a confiabilidade composta (CC). Em contraste, a validade das medidas foi examinada usando a variância média extraída (VME) e as cargas fatoriais. Todos os valores excederam o limite recomendado de α de Cronbach (0,70), VME (0,50), CC (0,70) e carga fatorial (0,50), exceto um valor de α de Cronbach de CCP (Hair, J.F.;

Black & Babin, 2010; Nunally, 1978; De Vellis, 2003). No entanto, muitos pesquisadores, como DeVellis (2003) e Vaske (2017), também sugeriram que um α de Cronbach acima de 0,65 é adequado como um indicador de consistência interna (Vaske; Beaman & Sponarski, 2017). Também deve ser destacado que a escala CCP usada neste estudo foi empiricamente estabelecida e testada quanto à confiabilidade e validade em estudos anteriores. Portanto, o modelo de mensuração e as medidas foram usadas sem modificações adicionais.

Tabela 1. Correlações, confiabilidade e validade

Variáveis	1	2	3	4	5	α de Cronbach	VME	CC
1. Atitude						0,84	0,61	0,89
2. Normas Subjetivas	0,55					0,80	0,71	0,88
3. CCP	0,27	0,25				0,67	0,74	0,85
4. Intenção	0,64	0,54	0,15			0,88	0,89	0,94
5. Comportamento	0,62	0,47	0,19	0,71		0,92	0,93	0,96
6. Jogo Problemático	0,42	0,31	-0,01	0,60	0,49	0,82	0,53	0,81

Nota: CCP = Controle comportamental percebido; VME = variância média extraída; CC = confiabilidade composta; ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$.

Em termos de correlações entre os três preditores do TCP, a maior correlação foi encontrada entre atitude e normas subjetivas ($r = 0,55$, $p < 0,001$), seguida por atitude e CCP ($r = 0,27$, $p < 0,001$) e normas subjetivas e CCP ($r = 0,25$, $p < 0,001$).

4.2. Análise do modelo estrutural PLS-SEM

O modelo estrutural produziu um nível adequado de ajuste, qui-quadrado = 207,53, gl = 69, Qui-Quadrado = 3,01, CFI = 0,95, TLI = 0,93, RMSEA = 0,078 (ver Tabela 2). O modelo explicou quantidades substanciais de variâncias na intenção de apostas esportivas (46,1%) e no comportamento de apostas esportivas (51,2%). Das três variáveis preditoras do TCP, a intenção de apostar em esportes foi mais altamente prevista pela atitude ($\beta = 0,49$, $p < 0,001$), seguida por normas subjetivas ($\beta = 0,29$, $p < 0,001$), mas não pelo CCP, aceitando H_1 e H_2 , mas rejeitando H_3 . O comportamento de apostas esportivas foi previsto pela intenção ($\beta = 0,70$, $p < 0,001$) e CCP ($p = 0,09$, $p = 0,02$), aceitando H_4 e H_5 . No geral, os resultados apoiaram os princípios básicos do TCP no contexto das apostas esportivas, exceto a relação entre o CCP e o comportamento de apostas.

Tabela 2. Resultados do modelo hipotético

Variáveis	β	Erro Padrão	t-Value
<i>Caminhos hipotéticos</i>			
<i>H1. Atitude \implies Intenção</i>	0,49	0,053	9,72***
<i>H2. Atitude \implies NS</i>	0,29	0,054	5,34***
<i>H3. CCP \implies Intenção</i>	-0,05	0,045	1,18
<i>H4. CCP \implies Comportamento</i>	0,09	0,037	2,33*
<i>H5. Intenção \implies Comportamento</i>	0,70	0,032	21,93***
<i>Efeitos indiretos específicos</i>			
<i>Atitude \implies Intenção \implies Comportamento</i>	0,34	0,044	7,81***
<i>NS \implies Intenção \implies Comportamento</i>	0,20	0,038	5,32***
<i>CCP \implies Intenção \implies Comportamento</i>	-0,04	0,030	1,19

Nota: NS = Normas subjetivas; CCP = Controle comportamental percebido; * $p < 0,05$, *** $p < 0,001$.

Conforme relatado na Tabela 2, também conduzimos análises de mediação para investigar a significância dos efeitos indiretos. Houve efeitos significativos de atitude e normas subjetivas via intenção no comportamento de apostas esportivas ($\beta = 0,34$, $p < 0,001$ e $\beta = 0,20$, $p < 0,001$, respectivamente), o que significa que tanto as atitudes quanto as normas subjetivas, direta e indiretamente, influenciam o comportamento de apostas esportivas de estudantes universitários. No entanto, percebemos que o controle comportamental via intenção no comportamento de apostas esportivas não foi estatisticamente significativo.

4.3 Análise multigrupo

Além disso, o PLS-SEM multigrupo foi conduzido para investigar o papel moderador do vício em jogo. Com base no nível de gravidade do jogo problemático, a amostra foi dividida em dois grupos: jogadores de baixo risco (recreativos) ($n = 562$) e jogadores de alto risco (problemáticos) ($n = 252$). Portanto, a análise de *cluster* foi conduzida nas pontuações de gravidade do jogo problemático dos participantes. As pontuações médias compostas de Jogos Problemáticos foram 4,32 para o grupo de jogadores de baixo risco e 12,33 para o grupo de jogadores de alto risco, sugerindo uma diferença substancial entre os dois grupos nas pontuações de gravidade do jogo problemático ($p < 0,001$).

No caso de jogadores de baixo risco, sua intenção de jogo esportivo foi prevista principalmente pela atitude ($\beta = 0,47$, $p < 0,001$), seguida por normas subjetivas ($\beta = 0,23$, $p < 0,001$), mas não pelo CCP. O comportamento de apostas esportivas foi previsto pela intenção ($\beta = 0,68$, $p < 0,001$) e CCP ($\beta = 0,11$, $p = 0,016$). No caso de jogadores de alto risco, sua intenção de apostas esportivas foi prevista por normas subjetivas ($\beta = 0,42$, $p < 0,001$) e atitudes ($\beta = 0,32$, $p = 0,004$), mas não por CCP. O comportamento de apostas esportivas de jogadores problemáticos foi previsto tanto pela intenção ($\beta = 0,46$, $p < 0,001$) quanto pelo CCP ($\beta = 0,17$, $p = 0,016$).

Além disso, também conduzimos análises de mediação por grupo, conforme indicado na Tabela 3 a seguir. Para ambos os grupos, os efeitos indiretos da atitude e normas subjetivas via intenção no comportamento foram significativos, enquanto nenhum efeito indireto do CCP via intenção no comportamento foi encontrado. Em relação às diferenças de grupo, uma diferença estatisticamente significativa foi encontrada no efeito indireto da atitude via intenção no comportamento de jogo esportivo ($p = 0,041$) entre os dois grupos, indicando que o papel do ATAE é mais influente na previsão do comportamento de jogadores de menor risco. No geral, os resultados apoiaram parcialmente H_6 .

A literatura precedente e atual tem prestado relativamente pouca atenção ao comportamento de apostas esportivas de estudantes universitários e ao papel da gravidade do jogo problemático em seu processo de tomada de decisão no contexto de apostas esportivas. Consequentemente, o estudo atual investigou o que determina o comportamento de apostas esportivas de estudantes universitários usando o TCP e investigou o papel moderador da gravidade do jogo problemático no relacionamento das variáveis do TCP.

No geral, os resultados descobriram que a intenção de apostas esportivas foi melhor prevista pela atitude, seguida por normas subjetivas. Em contraste, o comportamento de apostas esportivas foi melhor previsto pela intenção, juntamente com o controle comportamental percebido. O estudo também encontrou algumas diferenças interessantes entre jogadores de menor risco (recreativos) e de maior risco

(problemáticos). A intenção de apostas esportivas de jogadores de menor risco foi melhor prevista por sua atitude em relação às apostas esportivas, seguida por suas normas subjetivas, enquanto a intenção de jogadores de maior risco de apostar em esportes foi melhor prevista por suas normas subjetivas, seguidas por sua atitude. Além disso, a relação entre intenção e comportamento foi mais robusta entre jogadores de esportes recreativos. As implicações dessas descobertas são discutidas abaixo.

4.4 Formação ou mudança de atitude

Dos três determinantes do TCP, a atitude em relação às apostas esportivas foi o antecedente mais significativo da intenção comportamental, e também previu indiretamente o comportamento de apostas esportivas de estudantes universitários, destacando a importância da formação e mudança de atitude em relação às apostas esportivas entre as populações em idade universitária. Conforme observado anteriormente, as apostas esportivas não são necessariamente uma atividade indesejável e, portanto, os estudantes universitários, especialmente os apostadores sociais e recreativos, não precisam ter uma atitude negativa em relação às apostas esportivas.

No entanto, os estudantes universitários não devem ter uma atitude excessivamente positiva em relação às apostas esportivas e devem conhecer as potenciais consequências negativas das atividades excessivas de apostas esportivas. Jogadores problemáticos têm um forte desejo de ganhar dinheiro e consideram o jogo uma atividade geradora de renda. Assim, os programas educacionais, governamentais, sociais e de atendimento psicológico podem ser mais eficazes se os programas puderem efetivamente educar os estudantes universitários sobre o propósito principal das apostas esportivas (ou seja, uma atividade de entretenimento, não uma atividade geradora de renda) e a estimativa precisa da probabilidade de vitória.

De acordo com os efeitos de aprendizagem e exposição social (Bornstein, 1989; Walker et al., 2006), a mídia influencia nossa atitude e comportamento e, portanto, exposições contínuas a mensagens de mídia relacionadas a jogos de azar podem cultivar comportamentos prejudiciais à saúde. A proliferação de promoções de jogos de azar durante eventos esportivos televisionados (ou seja, promoções de jogos de azar incorporadas ao esporte), especialmente promoções de jogos de azar esportivos durante eventos esportivos, pode ser vista como um agente de formação de atitude, especialmente para homens jovens como adolescentes e estudantes universitários. Muitas empresas de jogos de azar e apostas esportivas tentam colocar seus nomes na mídia de massa e social tornando-se patrocinadoras corporativas de entidades esportivas, como ligas profissionais e torneios esportivos. Embora cada país e/ou entidade esportiva tenha diferentes políticas e regulamentações relativas a promoções de jogos de azar incorporadas ao esporte e patrocínios corporativos em esportes, é claro que os tomadores de decisão devem pensar sobre a possível influência negativa de tais práticas em jovens adultos, dado o papel da mídia em influenciar a atitude de estudantes universitários em relação às apostas esportivas.

4.5 Normas Subjetivas

Os resultados sugerem que pessoas importantes para (ou ao redor) estudantes universitários, como pais, parentes, amigos e colegas, influenciam significativamente sua intenção em relação às apostas esportivas. As influências dos pais e dos colegas podem impedi-los de se envolver em comportamento excessivo de apostas esportivas influenciando sua intenção. De um ângulo diferente, os estudantes universitários provavelmente terão uma intenção comportamental maior em relação às apostas esportivas e participarão de atividades de apostas esportivas se seus pais ou colegas

jogarem ou endossarem apostas esportivas. Assim, a aprovação ou desaprovação de outras pessoas significativas em relação às apostas esportivas é um facilitador ou regulador crítico da intenção de apostas esportivas de estudantes universitários.

Em relação às influências parentais, os programas de prevenção e educação em saúde devem encorajar os pais a se envolverem na educação de seus filhos para a faculdade sobre apostas responsáveis, demonstrando normas parentais claras e sendo um modelo. Os estudantes universitários ainda são significativamente influenciados por seus amigos e colegas e, portanto, ter amigos que gostam de apostas esportivas tem uma forte influência em seu comportamento de apostas esportivas. Algumas das principais razões pelas quais os estudantes universitários se envolvem em apostas esportivas incluem competitividade entre pares, pressão social e comprovação de masculinidade/irmandade por meio de apostas. Consequentemente, o alvo principal da prevenção e tratamento do jogo deve ser estudantes universitários que estão cercados por apostadores esportivos frequentes ou que superestimaram percepções de jogo entre pares e aprovação de jogo esportivo entre pares. Programas de prevenção e tratamento devem se concentrar em mudar tais percepções errôneas (ou seja, normas subjetivas) e lidar com a pressão dos pares para jogo esportivo.

4.6 Gravidade do Jogo Problemático

No caso de jogadores esportivos recreativos (não problemáticos), entre os três determinantes do CCP, a atitude dos estudantes universitários foi o preditor mais significativo de sua intenção de jogo esportivo, seguida pelas normas subjetivas e controle comportamental percebido. Consequentemente, a atitude previu indiretamente seu comportamento de jogo. Por outro lado, a intenção de jogo esportivo dos estudantes universitários com um nível mais alto de gravidade do jogo problemático foi muito influenciada por normas subjetivas em comparação com seus jogadores recreativos de menor risco.

De acordo com Nower e Blaszczynski (2010), ao jogar em máquinas de jogos eletrônicos, os jogadores problemáticos são motivados a se afastar dos aborrecimentos e problemas diários, para ganhar renda adicional e consumir os aspectos emocionantes e divertidos do jogo. Em contraste, jogadores não problemáticos jogam por diversão e prazer. Assim, os programas de prevenção e tratamento devem considerar as diferenças individuais na gravidade do jogo problemático e essas diferentes motivações de jogo ao desenvolver estratégias de jogo responsáveis. Especialmente para estudantes com um nível de gravidade mais alto de jogo problemático, normas subjetivas em relação ao jogo esportivo foram mais influentes na previsão de sua intenção e comportamento. Consequentemente, iniciativas de prevenção do jogo problemático devem incorporar maneiras de desenvolver competências de desenvolvimento de estudantes universitários, como competência cognitiva e autoeficácia, em relação ao jogo esportivo e outras atividades de jogo. Isso os ajudará a entender que eles podem ter autopercepções de invulnerabilidade e controlar seu comportamento em relação ao jogo esportivo.

Além disso, a relação entre intenção e comportamento em relação às apostas esportivas foi mais robusta com o grupo de apostas recreativas de menor risco do que com sua contraparte de alto risco e jogo problemático. Dada a natureza do jogo problemático, espera-se que o comportamento de estudantes universitários com problemas graves de jogo seja mais motivado pelo vício e pela impulsividade. Ao contrário da proposição do TCP, o estudo atual não conseguiu encontrar uma forte relação entre o controle comportamental percebido e a intenção, provavelmente dada a natureza do contexto do estudo e o desenvolvimento recente em tecnologias de apostas esportivas. Em outras palavras, os programas de prevenção e tratamento do jogo problemático devem

se concentrar na mudança da formação de atitudes e no fornecimento de apoio social para aqueles que sofrem de vício em jogo.

4.7 Limitações e recomendações para estudos futuros

Embora o estudo atual forneça algumas informações valiosas sobre o comportamento de apostas esportivas de estudantes universitários em relação ao jogo problemático, há algumas limitações dignas de nota. Conforme observado, o estudo atual usou o TCP como uma estrutura teórica e, portanto, não incluiu variáveis estendidas, como materialismo e impulsividade. Além disso, o estudo atual usou um delineamento transversal e pode não fornecer uma relação real de causa e efeito entre as variáveis do estudo. Portanto, estudos futuros podem considerar variáveis estendidas plausíveis e diferentes delineamentos de pesquisa para investigar o comportamento de apostas esportivas de estudantes universitários.

A combinação de fácil acesso às plataformas de apostas e a falta de regulamentação adequada pode resultar em consequências graves para a saúde mental dos apostadores. Estudos mostram que a dependência em jogos de apostas está associada a problemas como ansiedade e depressão, agravados pela pressão para recuperar perdas financeiras. Além disso, a exposição precoce às apostas pode aumentar a suscetibilidade ao vício, especialmente entre adolescentes cujos cérebros ainda estão em desenvolvimento.

Para abordar essas questões complexas e multifacetadas no contexto brasileiro, estudos futuros devem considerar:

Incorporação de Variáveis Psicológicas: Investigar como fatores como materialismo e impulsividade afetam o comportamento de apostas.

Delineamentos Longitudinais: Utilizar estudos longitudinais para entender as mudanças no comportamento dos apostadores ao longo do tempo e suas implicações na saúde mental.

Análise Comparativa Internacional: Comparar as práticas brasileiras com modelos regulatórios bem-sucedidos em outros países, como o Reino Unido e a Austrália, que implementaram medidas rigorosas para proteger os consumidores e prevenir o vício.

Essas abordagens podem contribuir para uma compreensão mais robusta do fenômeno das apostas esportivas no Brasil e suas consequências sociais e psicológicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à crescente legalização das apostas esportivas no Brasil, há uma necessidade crescente de entender o que influencia o comportamento de apostas esportivas de estudantes universitários. Os resultados do estudo atual sugerem que formar uma atitude responsável e normas subjetivas em relação às apostas esportivas e ter maior controle comportamental percebido são antecedentes importantes da intenção e do comportamento das apostas esportivas. Os programas de prevenção e educação em saúde devem primeiro direcionar seus esforços para formar uma atitude responsável em relação às apostas esportivas, dada a influência relativa da atitude na intenção e no comportamento. Para evitar as consequências negativas do jogo problemático entre estudantes universitários, campanhas de conscientização pública (por exemplo, mensagens sobre jogo responsável) devem ser elaboradas com esse público específico em mente. Estudantes universitários com atividades graves de jogo problemático provavelmente serão mais influenciados por suas normas subjetivas, enquanto seus colegas de baixo risco são muito influenciados pela atitude. Consequentemente, as agências de saúde e educação devem considerar essas diferenças ao elaborar programas de prevenção e tratamento para jogos problemáticos em esportes.

5.1 A Crescente Popularidade das Apostas no Brasil

As apostas esportivas no Brasil têm se tornado cada vez mais populares, especialmente após a regulamentação do setor, que visa arrecadar recursos para áreas como saúde e educação. Estima-se que o mercado de apostas movimentará entre R\$ 90 bilhões e R\$ 130 bilhões em 2024. Essa expansão tem atraído um público diversificado, incluindo muitos jovens universitários que buscam formas de entretenimento e potencial ganho financeiro. No entanto, essa popularidade também levanta preocupações sobre os riscos associados ao jogo, especialmente entre os mais vulneráveis. A recente regulamentação das apostas esportivas no Brasil, especialmente com a sanção da Lei 14.790/2023, trouxe um novo cenário para o setor. Essa legislação estabelece normas rigorosas para a operação de casas de apostas, visando garantir a segurança dos usuários e a transparência nas transações financeiras. Com a criação da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), o governo pretende monitorar as atividades das empresas, assegurando que operem dentro da legalidade e contribuam com tributos que serão direcionados a áreas essenciais como saúde e educação. Essa abordagem regulatória não apenas busca proteger os apostadores, mas também oferece uma estrutura que pode ser utilizada em programas de conscientização sobre os riscos associados às apostas.

5.2 Impactos na Saúde Mental dos Universitários

A relação entre apostas e saúde mental é alarmante. Estudos indicam que os transtornos relacionados ao jogo estão na mesma categoria das dependências químicas, afetando significativamente a saúde mental dos indivíduos. No ambulatório especializado em tratamento de dependência, mais de 40% dos atendimentos são relacionados a jogos de aposta esportiva, com uma crescente incidência entre jovens. O fácil acesso às plataformas online e a intensa publicidade direcionada a esse público contribuem para um aumento no número de casos de vício em apostas, o que pode resultar em problemas como ansiedade, depressão e estresse financeiro.

5.3 Endividamento e Consequências Financeiras

Os dados mostram que a maioria dos apostadores está endividada; cerca de 85% das pessoas que fazem apostas online enfrentam dificuldades financeiras. Entre os universitários, essa situação é ainda mais crítica, pois muitos deles podem não ter uma base financeira sólida para lidar com perdas. O Instituto DataSenado aponta que 42% dos brasileiros que apostaram recentemente estavam endividados³. Esse cenário não apenas afeta o bem-estar financeiro dos estudantes, mas também pode impactar seu desempenho acadêmico e suas relações pessoais.

5.4 Necessidade Urgente de Programas de Prevenção

Diante desse panorama preocupante, é fundamental que sejam implementados programas de prevenção e conscientização voltados especificamente para estudantes universitários. A regulamentação das apostas deve incluir ações informativas sobre os riscos associados ao jogo compulsivo e promover comportamentos responsáveis. Além disso, as instituições educacionais devem colaborar com agências de saúde para desenvolver iniciativas que abordem as particularidades do público jovem. Campanhas educativas podem ajudar a formar atitudes saudáveis em relação às apostas e reduzir o risco de desenvolvimento de comportamentos problemáticos entre os estudantes universitários. Diante do crescimento das apostas esportivas no Brasil e seus potenciais riscos à saúde mental dos universitários, é imperativo que haja uma abordagem integrada envolvendo regulamentação eficaz, educação e suporte psicológico. As campanhas de

conscientização devem ser adaptadas para atender especificamente ao público jovem, considerando suas características e necessidades. Assim, será possível não apenas promover um ambiente mais seguro para as apostas, mas também contribuir significativamente para o bem-estar geral dos estudantes universitários no país.

REFERÊNCIAS

- Ajzen, I. The theory of planned behavior. *Organ. Behav. Hum. Decis. Process.* 1991, 50, 179–211.
- Anderson, J.C.; Gerbing, D.W. Structural equation modeling in practice: A review and recommended two-step approach. *Psychol. Bull.* 1988, 103, 411–423.
- Bornstein, R.F. Exposure and affect: Overview and meta-analysis of research, 1968–1987. *Psychol. Bull.* 1989, 106, 265–289.
- Brown, J.D.; Walsh-Childers, K. Effects of media on personal and public health. In *Media Effects: Advances in Theory and Research*; Bryant, J., Zillmann, D., Eds.; Lawrence Erlbaum: Mahwah, NJ, USA, 2002; pp. 453–488.
- Byrne, B.B. *Structural Equation Modeling with AMOS: Basic Concepts, Applications, and Programming*; Routledge: New York, NY, USA, 2013
- Caldeira, K.M.; Arria, A.M.; O’Grady, K.E.; Vincent, K.B.; Robertson, C.; Welsh, C.J. Risk factors for gambling and substance use among recent college students. *Drug Alcohol Depend.* 2017, 179, 280–290.
- Cowlshaw, S. Gambling problems among patients in primary care: A cross-sectional study of general practices. *Brit. J. Gen. Pract.* 2017, 67, e274–e279.
- Dahl, E.; Tagler, M.J.; Hohman, Z.P. Gambling and the reasoned action model: Predicting past behavior, intentions, and future behavior. *J. Gambl. Stud.* 2018, 34, 101–118.
- De Vellis, R.F. *Scale Development: Theory and Applications*, 2nd ed.; Sage: Thousand Oaks, CA, USA, 2003.
- Flack, M.; Morris, M. The temporal relationship between gambling related beliefs and gambling behaviour: A prospective study using the theory of planned behaviour. *Int. Gambl. Stud.* 2017, 17, 508–519.
- Fornell, C.; Larcker, D.F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *J. Mark. Res.* 1981, 18, 39–50.
- Gambling Commission. *Gambling Participation in 2016: Behaviour, Awareness and Attitudes*; Gambling Commission: Birmingham, UK, 2017.
- Hair, J.F.; Black, W.C.; Babin, B.J. *Multivariate Data Analysis*, 7th ed.; Pearson: New York, NY, USA, 2010.
- Hing, N.; Lamont, M.; Vitaritas, P.; Flink, E. Sports-embedded gambling promotions: A study of exposure, sport betting intention and problem gambling amongst adults. *Int. J. Ment. Health Addict.* 2015, 13, 115–135.
- Hing, N.; Vitaritas, P.; Gainsbury, S. Gambling sponsorship of sport: An exploratory study of links with gambling attitudes and intentions. *Int. Gambl. Stud.* 2011, 13, 281–301.
- Houghton, D.M.; Nowlin, E.L.; Walker, D. From fantasy to reality: The role of fantasy sports in sport betting and online gambling. *J. Public Policy Mark.* 2019, 38, 332–353.
- Hu, L.T.; Bentler, P.M. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Struct. Equ. Modeling* 1999, 6, 1–55.
- Kessler, R.C.; Hwang, I.; LaBrie, R.; Petukhova, M.; Sampson, N.A.; Winters, K.C.; Shaffer, H.J. DSM-IV pathological gambling in the National Comorbidity Survey replication. *Psychol. Med.* 2008, 38, 1351–1360.

- Kline, R.B. *Principles and Practice of Structural Equation Modeling*, 4th ed.; Guilford Press: New York, NY, USA, 2008.
- Larimer, M.E.; Neighbors, C. Normative misperception and the impact of descriptive and injunctive norms on college student gambling. *Psychol. Addict. Behav.* 2003, 17, 225–243.
- León-Jariego, J.C.; Parrado-González, A.; Ojea-Rodríguez, F.J. Behavioral intention to gamble among adolescents: Differences between gamblers and non-gamblers—prevention recommendations. *J. Gambl. Stud.* 2020, 36, 555–572.
- Martin, R.J.; Usdan, S.; Nelson, S.; Umstatter, M.R.; Laplante, D.; Perko, M.; Shaffer, H. Using the theory of planned behavior to predict gambling behavior. *Psychol. Addict. Behav.* 2010, 24, 89–97.
- Martin, R.J.; Nelson, S.E.; Gallucci, A.R.; Lee, J.G.L. Daily and season-long fantasy sports participation and gambling-related problems among a sample of college students at three universities. *Int. Gambl. Stud.* 2018, 18, 395–407.
- Moore, S.M.; Ohtsuka, K. The prediction of gambling behavior and problem gambling from attitudes and perceived norms. *Soc. Behav. Pers.* 1999, 27, 455–466.
- Neighbors, C.; Lostutter, T.W.; Fossos, N.; Walker, D.D.; Larimer, M.E. Injunctive norms and problem gambling among college students. *J. Gambl. Stud.* 2007, 23, 259–273.
- Neighbors, C.; Lostutter, T.W.; Cronce, J.M.; Larimer, M.E. Exploring college student gambling. *J. Gambl. Stud.* 2002, 18, 361–370.
- Nelson, T.F.; LaBrie, R.A.; LaPlante, D.A.; Stanton, M.; Shaffer, H.J.; Wechsler, H. Sports betting and other gambling in athletes, fans, and other college students. *Res. Q Exerc. Sport* 2007, 78, 271–283.
- Nowak, D.E. A meta-analytical synthesis and examination of pathological and problem gambling rates and associated moderators among college students, 1987–2016. *J. Glob. Stud.* 2018, 34, 465–498.
- Nower, L.; Blaszczynski, A. Gambling motivations, money-limiting strategies, and precommitment preferences of problem versus non-problem gamblers. *J. Gambl. Stud.* 2010, 26, 361–372.
- Nunally, J.C. *Psychometric Theory*, 2nd ed.; McGraw-Hill: New York, NY, USA, 1978.
- St-Pierre, R.A.; Temcheff, C.E.; Derevensky, J.L.; Gupta, R. Theory of planned behavior in school-based adolescent problem gambling prevention: A conceptual framework. *J. Prim. Prev.* 2015, 36, 361–385.
- Wu, A.M.S.; Tang, C.S. Problem gambling of Chinese college students: Application of the theory of planned behavior. *J. Gambl. Stud.* 2012, 28, 315–324.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.